



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E APLICADAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS

AMANDA ALEXANDRE DA SILVA

**GESTÃO FINANCEIRA INDIVIDUAL: UM ESTUDO SOBRE O CONTROLE
ECONÔMICO DOS PROFISSIONAIS CONTÁBEIS EM CAMPINA GRANDE - PB**

CAMPINA GRANDE - PB
2025

AMANDA ALEXANDRE DA SILVA

**GESTÃO FINANCEIRA INDIVIDUAL: UM ESTUDO SOBRE O CONTROLE
ECONÔMICO DOS PROFISSIONAIS CONTÁBEIS EM CAMPINA GRANDE - PB**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Departamento do Curso
de Ciências Contábeis da Universidade
Estadual da Paraíba, como requisito parcial
à obtenção do título de bacharel em
Ciências Contábeis.

Orientadora: Prof.^a Ana Jussara Silva do Nascimento

**CAMPINA GRANDE - PB
2025**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto em versão impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que, na reprodução, figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S586g Silva, Amanda Alexandre da.
Gestão financeira individual: um estudo sobre o controle econômico dos profissionais contábeis em Campina Grande – PB [manuscrito] / Amanda Alexandre da Silva. - 2025.
43 f. : il. color.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências contábeis) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, 2025.

"Orientação : Prof. Ma. Ana Jussara Silva do Nascimento, Departamento de Administração e Economia - CCSA".

1. Educação Financeira. 2. Profissionais Contábeis. 3. Contabilidade Pessoal. 4. Gestão Financeira Pessoal. 5. Campina Grande - Paraíba. I. Título

21. ed. CDD 657

AMANDA ALEXANDRE DA SILVA

GESTÃO FINANCEIRA INDIVIDUAL: UM ESTUDO SOBRE O CONTROLE
ECONÔMICO DOS PROFISSIONAIS CONTÁBEIS EM CAMPINA GRANDE – PB

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Coordenação do Curso
de Ciências Contábeis da Universidade
Estadual da Paraíba, como requisito
parcial à obtenção do título de
Bacharela em Ciências Contábeis

Aprovada em: 10/06/2025.

BANCA EXAMINADORA

Documento assinado eletronicamente por:

- **Ana Jussara Silva do Nascimento** (***.505.774-**), em **18/06/2025 17:51:04** com chave **f33f6c744c8511f083002618257239a1**.
- **Gabriel Santos de Jesus** (***.520.235-**), em **18/06/2025 18:09:46** com chave **9005d2624c8811f0bf8a1a7cc27eb1f9**.
- **Angélica Catarine da M Araújo** (***.671.724-**), em **18/06/2025 20:40:42** com chave **a5b2a62a4c9d11f0af0c06adb0a3afce**.

Documento emitido pelo SUAP. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse https://suap.uepb.edu.br/comum/autenticar_documento/ e informe os dados a seguir.

Tipo de Documento: Folha de Aprovação do Projeto Final

Data da Emissão: 27/06/2025

Código de Autenticação: eb90bc



AGRADECIMENTOS

Dedico este trabalho a Deus, fonte de toda esperança e amor, que, em sua infinita misericórdia, iluminou meus caminhos nas horas de incerteza, fortaleceu meu espírito quando as forças faltavam e me concedeu a fé necessária para transformar desafios em conquistas.

À minha querida mãe, Maria de Lourdes, cuja força, amor incondicional e apoio diário tornaram cada passo desta jornada possível. À memória do meu amado pai, Nelson Fernandes, que, mesmo ausente fisicamente, segue guiando-me com seu exemplo de retidão e generosidade; este TCC é também uma homenagem à sua vida e aos valores que me legou. À minha avó, Maria Flor, exemplo de amor e sabedoria, cujo carinho e histórias sempre encheram meus dias de inspiração. À minha tia Lúcia, pilar de incentivo e apoio constante. À minha família, pilar e porto seguro de todas as horas, cujo carinho renovou minhas energias nas horas mais desafiadoras.

À minha noiva, Maria Vitória, companheira de sonhos e de planos, obrigado por compartilhar comigo cada vitória e cada aflição, segurando minha mão e iluminando meu caminho com seu carinho.

À minha orientadora, Prof.^a Ana Jussara, expresso minha mais profunda gratidão pelo constante apoio, pelo estímulo intelectual que nortearam cada etapa deste trabalho. Sua dedicação, paciência e confiança em minha capacidade foram fundamentais para o desenvolvimento desta pesquisa e para meu crescimento acadêmico e pessoal. Seu comprometimento com a excelência e sua generosidade ao compartilhar saberes tornaram-se alicerces indispensáveis para a conclusão deste TCC.

E, finalmente, aos meus amigos da universidade, que tornaram esta trajetória mais leve e divertida com risadas, debates intermináveis e mãos estendidas sempre que precisei: este trabalho também é de vocês.

A todos, meu muito obrigado!

GESTÃO FINANCEIRA INDIVIDUAL: UM ESTUDO SOBRE O CONTROLE ECONÔMICO DOS PROFISSIONAIS CONTÁBEIS EM CAMPINA GRANDE – PB

RESUMO

Este estudo investiga o nível de conhecimento e as práticas de gestão financeira pessoal adotadas por profissionais contábeis em Campina Grande – PB, com o objetivo de verificar em que medida esses indivíduos aplicam em suas vidas pessoais os conceitos e instrumentos contábeis. Para tanto, realizou-se pesquisa descritiva de caráter exploratório por meio de questionário estruturado e autoadministrado na plataforma Google Forms, aplicado a contadores atuantes em escritórios contábeis e a estudantes concluintes de Ciências Contábeis da Universidade Estadual da Paraíba. A amostra foi composta por 552 indivíduos do município, o que permitiu a análise univariada e bivariada de variáveis sociodemográficas, formação acadêmica, hábitos de poupança, controle de fluxo de caixa e percepção sobre educação financeira. Os resultados revelam que, apesar de dominarem técnicas de registro e análise patrimonial, muitos profissionais ainda subestimam a importância de orçamentos domésticos e balanços pessoais na gestão de suas finanças. Observou-se ainda que a formação contábil exerce influência positiva na disciplina de planejamento e controle, mas que persistem lacunas quanto à utilização regular de softwares e planilhas especializadas. Conclui-se que a integração entre contabilidade pessoal e educação financeira pode fortalecer a autonomia patrimonial desse público, desde que sejam oferecidas capacitações continuadas e recursos didáticos adequados ao seu cotidiano.

Palavras-chave: contabilidade pessoal; educação financeira; gestão financeira pessoal; profissionais contábeis; Campina Grande.

INDIVIDUAL FINANCIAL MANAGEMENT: A STUDY ON THE ECONOMIC CONTROL PRACTICES OF ACCOUNTING PROFESSIONALS IN CAMPINA GRANDE – PB

ABSTRACT

This study investigates the level of knowledge and the personal financial management practices adopted by accounting professionals in Campina Grande, PB, aiming to determine the extent to which these individuals apply accounting concepts and tools in their own lives. To this end, it conducted a descriptive exploratory survey via a structured, self-administered questionnaire on the Google Forms platform, applied to practicing accountants in firms and to graduating students of the Accounting Sciences program at the State University of Paraíba. The sample comprised 552 individuals from the municipality, enabling univariate and bivariate analyses of sociodemographic variables, academic background, saving habits, cash-flow control and perceptions of financial education. The results reveal that, despite mastering asset recording and analysis techniques, many professionals still underestimate the importance of household budgets and personal balance sheets in managing their finances. It also observed that accounting training exerts a positive influence on planning and control discipline, but gaps persist in the regular use of specialized software and spreadsheets. The study concludes that integrating personal accounting and financial education can strengthen the patrimonial autonomy of this group, provided that ongoing training and appropriate educational resources are offered to suit their daily routines.

Keywords: personal accounting; financial education; personal financial management; accounting professionals; Campina Grande.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Representação visual do funcionamento do fluxo de caixa pessoal.....	20
---	----

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Distribuição de gênero da amostra	23
Gráfico 2 – Distribuição por faixa etária da amostra	23
Gráfico 3 – Distribuição por estado civil da amostra.....	24
Gráfico 4 – Formação acadêmica da amostra.....	25
Gráfico 5 – Distribuição por emprego da amostra.....	25
Gráfico 6 – Distribuição por renda familiar da amostra	26
Gráfico 7 – Quantidade de moradores por domicílio.....	26
Gráfico 8 – Hábitos de controle de despesas mensais da amostra	27
Gráfico 9 – Métodos de controle de despesas utilizados da amostra.....	28
Gráfico 10 – Equilíbrio financeiro mensal da amostra	28
Gráfico 11 – Reserva de renda para poupança ou investimentos da amostra	29
Gráfico 12 – Percentual de reserva de renda mensal da amostra	30
Gráfico 13 – Experiências de dificuldades financeiras da amostra.....	31
Gráfico 14 – Contribuição da formação em Ciências Contábeis para a gestão financeira pessoal.....	31
Gráfico 15 – Aplicação de conceitos contábeis na gestão financeira pessoal da amostragem	32
Gráfico 16 – Preferência de investimento sem prazo definido de resgate da amostragem	33
Gráfico 17 – Preferência de investimento sem prazo definido de resgate da amostragem	33
Gráfico 18 – Nível de conhecimento em gestão de finanças pessoais da amostragem	34
Gráfico 19 – Principais desafios na gestão financeira pessoal de profissionais contábeis da amostragem	35
Gráfico 20 – Importância da educação financeira e da aplicação prática no currículo de Ciências Contábeis	36
Gráfico 21 Planejamento de Aposentadoria pelos Profissionais de Ciências Contábeis	36

LISTA DE APÊNDICES

APÊNDICE I – QUESTIONÁRIO GESTÃO FINANCEIRA INDIVIDUAL E CONTROLE ECONÔMICO.....	40
---	----

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ANBIMA – Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais

B3 – Brasil, Bolsa, Balcão S.A.

CNSeg – Confederação Nacional das Seguradoras

CONEF – Comitê Nacional de Educação Financeira

CRC-PB – Conselho Regional de Contabilidade da Paraíba

ENEF – Estratégia Nacional de Educação Financeira

ISFB – Índice de Saúde Financeira do Brasileiro

IES – Instituições de Ensino Superior.

OCDE – Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico

PISA – Programme for International Student Assessment

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
2 REFERENCIAL TEÓRICO	13
2.1 Educação financeira.....	14
2.1.1 A educação financeira no Brasil	16
2.2 A incorporação da contabilidade na educação financeira.....	17
2.3 Fluxos de caixa como ferramenta de gestão pessoal	19
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	21
4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS.....	22
4.1 Perfil socioeconômico dos entrevistados	22
4.1.1 Distribuição de gênero	23
4.1.2 Faixa etária dos entrevistados	23
4.1.3 Estado civil dos entrevistados	24
4.1.4 Formação acadêmica dos entrevistados.....	24
4.1.5 Principal fonte de renda dos entrevistados	25
4.1.6 Distribuição por renda familiar dos entrevistados	26
4.1.7 Distribuição de pessoas por domicílio	26
4.2 O controle de despesas e o comportamento financeiro pessoal dos entrevistados.....	27
4.2.1 Hábitos de controle de despesas.....	27
4.2.2 Métodos de controle de despesas	28
4.2.3 Equilíbrio financeiro mensal.....	28
4.2.4 Reserva de renda para poupança ou investimentos.....	29
4.2.5 Percentual de reserva de renda mensal da amostra	29
4.2.6 Situações que afetaram seu controle econômico pessoal	30
4.3 Conceitos básicos de contabilidade para gerir suas finanças pessoais.....	31
4.3.1 Contribuição do curso Ciências Contábeis para a gestão financeira pessoal.....	31
4.3.2 Aplicação de conceitos contábeis na gestão financeira pessoal	32
4.3.3 Prioridades dos conceitos contábeis para a gestão financeira pessoal	32
4.3.4 Preferência de modalidades de investimento.....	33

4.3.5 Domínio sobre a organização das finanças pessoais	34
4.3.6 Desafios enfrentados pelos profissionais contábeis na gestão de suas finanças pessoais.....	34
4.3.7 Relevância da educação financeira e da vivência prática no curso de Ciências Contábeis	35
4.3.8 Planejamento de aposentadoria pelos profissionais de Ciências Contábeis....	36
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	37
REFERÊNCIAS.....	38
APÊNDICES I - INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS	40

1. INTRODUÇÃO

A educação financeira é fundamental para o planejamento de longo prazo e a estabilidade econômica de indivíduos e famílias. Poupar desde cedo não só reduz o esforço necessário para atingir metas futuras, mas também constrói uma base de segurança que eleva a qualidade de vida e possibilita a realização de sonhos. Mesmo assim, muitos brasileiros ainda têm dificuldade em gerir seu patrimônio por desconhecer conceitos básicos como orçamento, investimento e endividamento (Paludo et al., 2011).

O planejamento financeiro pessoal — entendido como o processo de definir objetivos, priorizar metas e traçar estratégias de uso dos recursos — vai além do simples registro de receitas e despesas. Ele exige disciplina, reflexão sobre valores e mínimo de conhecimento técnico, fatores que levam muitos a buscar orientação de especialistas (Paludo et al., 2011; Barros, 2023).

Nesse cenário, a contabilidade mostra-se forte aliada das finanças pessoais. Embora tradicionalmente voltada às empresas, ela também fornece ferramentas para administrar o patrimônio de pessoas físicas, como orçamento, controle de fluxo de caixa e análise de investimentos, sempre considerando aspectos tributários (Queiroz; Valdevino; Oliveira, 2015; Ferrari, 2010). No entanto, nem todos os contadores têm formação prática em educação financeira voltada ao planejamento individual de longo prazo (Vieira; Francisco; Martins, 2020).

Este estudo investiga o nível de conhecimento e as práticas de educação financeira adotadas por contadores de escritórios registrados em Campina Grande – PB. Para isso, será traçado o perfil socioeconômico dos participantes, abrangendo dados demográficos, nível de renda, formação complementar e tempo de atuação, ao mesmo tempo em que se avaliam seus hábitos de controle de gastos e poupança, considerando métodos de monitoramento, frequência de reserva de recursos e destinação das economias. Além disso, busca-se compreender de que maneira a formação em Ciências Contábeis contribui para a gestão financeira pessoal desses profissionais, identificando lacunas que possam ser supridas no currículo.

Ao entender até que ponto os contadores aplicam em suas próprias vidas as práticas que recomendam, esta pesquisa oferece subsídios a instituições de ensino, entidades de classe e escritórios de contabilidade. Os resultados poderão orientar programas de formação continuada e o desenvolvimento de ferramentas de apoio,

contribuindo para a qualidade dos serviços prestados e para a saúde financeira da sociedade.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Nesta seção apresenta-se de forma integrada e coerente o referencial teórico que embasa este estudo. Inicialmente, aborda-se o conceito de educação financeira, inicialmente, aborda-se o conceito de educação financeira, entendido como o conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes necessários para a gestão consciente de recursos, envolvendo desde a formação de poupança até a tomada de decisões sobre investimentos, crédito e proteção patrimonial. O foco recai sobre os profissionais contábeis de Campina Grande – PB, cuja formação técnica e prática cotidiana podem oferecer importantes insumos para a compreensão de como se dá o controle econômico pessoal nesse segmento. Os objetivos desta revisão consistem em mapear os principais conceitos, teorias e lacunas existentes na literatura sobre educação financeira, planejamento financeiro pessoal e o papel do contador como agente de orientação financeira.

Prossegue-se com a definição de planejamento financeiro pessoal como um processo sistemático de estabelecimento de metas de curto, médio e longo prazo, elaboração de estratégias para alocação de recursos e monitoramento contínuo dos resultados, que vai além do simples registro de entradas e saídas ao abarcar projeções de cenários futuros e adaptação a mudanças no perfil de risco e nas metas de vida (Barros; Jesus; Ferreira, 2023; Souza; Fiorio; Brasil, 2022).

Em paralelo, explora-se o papel do profissional contábil nesse contexto: dele se espera não apenas domínio das normas e técnicas contábeis, mas também habilidades em softwares de gestão, análise de demonstrações e interpretação de indicadores financeiros (Queiroz; Valdevino; Oliveira, 2015; Vieira; Francisco; Martins, 2020). Esse processo exige disciplina, controle emocional e uso de instrumentos como orçamento familiar, fluxo de caixa projetado e avaliação de riscos, os quais são fundamentais para garantir a sustentabilidade financeira pessoal (Silva, 2019; Ferrari, 2010).

Por fim, explora-se o papel do contador como consultor financeiro de pessoas físicas. Tradicionalmente associado ao universo corporativo, o profissional de contabilidade tem expandido sua atuação para a gestão de finanças pessoais, aplicando métodos de análise e controle orçamentário ao patrimônio individual. De

acordo com Silva e Souza Carvalho (2018), contadores que incorporam princípios de educação financeira em seu atendimento potencializam a qualidade de seus serviços, pois conseguem não apenas registrar fatos contábeis, mas também orientar seus clientes na tomada de decisões que impactam diretamente sua saúde financeira.

Assim, este referencial teórico oferece um panorama dos principais conceitos e contribuições acadêmicas que embasarão a análise dos dados coletados junto aos contadores de Campina Grande – PB, garantindo que a interpretação dos resultados esteja ancorada em literatura consolidada e reconhecida pela comunidade científica.

2.1 – Educação financeira

A educação financeira reúne conhecimentos, habilidades e atitudes que ajudam as pessoas a lidar com o dinheiro de forma planejada e responsável. Para Lusardi e Mitchell (2023), saber sobre finanças é como um investimento em capital humano, pois melhora nossa capacidade de tomar boas decisões num mercado cada vez mais complexo.

Dados do PISA de 2022 indicam que, apesar de muitos jovens comprarem online e usarem meios digitais de pagamento, apenas 28% demonstram domínio dos conceitos básicos de finanças (OCDE, 2022). Esse resultado mostra a importância de uma educação financeira que vá além dos aspectos técnicos, incluindo também a parte comportamental e econômica.

Estudos de finanças comportamentais explicam como nossa mente influencia as escolhas financeiras. Um exemplo é a “contabilidade mental”, quando separamos o dinheiro em categorias (lazer, contas, etc.) e tratamos cada valor de forma diferente, mesmo sendo parte de um mesmo orçamento. Outro fator é a aversão a perdas, que faz o medo de perder dinheiro ser maior que o prazer de ganhar, deixando muitas pessoas receosas de investir (Thaler & Sunstein, 2008; Braz & Brito, 2012; Winograd, 2009). Para mudar isso, a educação financeira deve usar exemplos práticos, simulações e orientações que ajudem na reflexão sobre hábitos de consumo e emoções.

Na prática, Marques e Correia Neto (2016) destacam dois pilares para atingir o equilíbrio financeiro: planejamento e controle. O planejamento envolve definir metas de curto, médio e longo prazo e organizar entradas e saídas de dinheiro para alcançá-las. O controle significa acompanhar os gastos e comparar com o planejamento, ajustando o orçamento sempre que necessário. A Rede Internacional de Educação

Financeira da OCDE (INFE) oferece materiais e orientações que padronizam e facilitam o ensino de finanças em diferentes realidades (OCDE; INFE, 2021).

Atualmente, educação financeira não é só sobre poupar e fazer planilhas; inclui também fatores psicológicos, sociais e econômicos. O objetivo é dar às pessoas autonomia para escolhas conscientes, ajudando-as a melhorar sua qualidade de vida agora e no futuro.

Alonso (2016) propõe cinco pilares para a educação financeira: domínio financeiro, rotina financeira, endividamento saudável, colchão de liquidez e oportunidades financeiras. Esses pilares englobam compreender a psicologia econômica, integrar finanças pessoais ao dia a dia, diferenciar dívidas vantajosas de desvantajosas, manter uma reserva financeira e identificar boas oportunidades de investimento.

Apesar disso, a maioria das pessoas não tem o hábito de organizar as finanças e poupar, o que leva a empréstimos e financiamentos acima do orçamento. A falta de disciplina e o desconhecimento dos próprios gastos são os maiores obstáculos. Por isso, é essencial começar o planejamento financeiro, independentemente da renda ou das necessidades individuais.

As instituições de ensino também têm papel importante na formação financeira dos alunos. Por exemplo, um contador recém-formado pode começar a ganhar um bom salário, mas, sem conhecimento sobre como gastar e investir, corre o risco de perder a prosperidade. Além da formação técnica, é crucial ter uma base sólida em gestão financeira para garantir sucesso a longo prazo.

Para Kiyosaki (2011), o problema não está apenas em ganhar dinheiro, mas em saber gastá-lo e fazê-lo render. Ele chama essa habilidade de aptidão financeira, que envolve desde o momento do pagamento até a reserva e o uso do dinheiro para gerar mais renda.

Outro desafio é a linguagem técnica presente em muitos materiais de educação financeira. Bussinger (2005, p. 143) comenta que os conteúdos disponíveis em livros, sites ou cursos costumam ser voltados a profissionais da área, usando termos difíceis de entender. Essa barreira desestimula quem quer aprender mais sobre finanças e dificulta o acesso ao conhecimento.

Em suma, a educação financeira deve ser acessível, prática e abrangente, combinando aspectos técnicos, comportamentais e econômicos para preparar as

peessoas a tomarem decisões conscientes e construir um futuro financeiro mais seguro.

2.1.1 - A educação financeira no Brasil

A educação financeira no Brasil reúne diversas ações e políticas voltadas a ajudar as pessoas a entender e gerenciar melhor seu dinheiro. Embora bancos e outras instituições ofereçam orientações sobre produtos financeiros, o ensino de finanças ainda não é obrigatório nas escolas brasileiras. Isso faz com que muitos cidadãos não tenham acesso a conhecimentos básicos sobre orçamento e planejamento.

O nível de literacia financeira dos jovens também é um desafio. Na avaliação do PISA de 2022, os estudantes brasileiros obtiveram, em média, 416 pontos em finanças, valor abaixo da média dos países da OCDE. Além disso, 45% não alcançaram o nível básico de proficiência, o que significa que quase metade não domina tarefas simples, como diferenciar necessidades de desejos ou interpretar um recibo. Apesar de ser um resultado alarmante, houve uma melhora de 22 pontos desde 2015, demonstrando que esforços anteriores já começam a dar resultados.

Para a população adulta, o Banco Central e a Febraban têm desenvolvido pesquisas e iniciativas de educação financeira. Em 2024, o Índice de Saúde Financeira do Brasileiro (I-SFB) atingiu 56,7 pontos, o maior patamar dos últimos três anos, o que indica um leve aumento no equilíbrio das finanças familiares. O número de pessoas que relatam algum aperto financeiro caiu de 49,9% em 2023 para 48,5% em 2024, enquanto a proporção de famílias que conseguem economizar ao fim do mês subiu de 57,3% para 58,6%. Além disso, observa-se redução na dificuldade de pagar contas e crescimento no interesse por informações antes de tomar decisões financeiras.

Mesmo com esses avanços, o endividamento permanece elevado. Em abril de 2022, 77,7% dos lares brasileiros estavam endividados e cerca de 10% admitiram não ter condições de pagar suas contas. Esses números ressaltam a importância de políticas públicas mais abrangentes para promover a alfabetização financeira em todas as faixas da população.

Nesse contexto, a Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF), instituída em dezembro de 2010 pelo Decreto nº 7.397, destaca-se como política de

Estado permanente e gratuita. Coordenada pelo Banco Central, pela Comissão de Valores Mobiliários e por ministérios como Educação e Previdência, a ENEF conta com a participação de órgãos governamentais e entidades da sociedade civil, incluindo Febraban, B3, ANBIMA e CNSeg. Suas ações envolvem a promoção de programas em escolas e comunidades, a organização da Semana de Educação Financeira e o apoio a iniciativas voltadas a diferentes perfis de público, como estudantes universitários e aposentados.

A Estratégia Nacional de Educação Financeira – ENEF – é uma mobilização multisetorial em torno da promoção de ações de educação financeira no Brasil. A estratégia foi instituída como política de Estado de caráter permanente, e suas características principais são a garantia de gratuidade das iniciativas que desenvolve ou apoia e sua imparcialidade comercial. O objetivo da ENEF, criada através do Decreto Federal 7.397/2010, é contribuir para o fortalecimento da cidadania ao fornecer e apoiar ações que ajudem a população a tomar decisões financeiras mais autônomas e conscientes. A estratégia foi criada através da articulação de 08 órgãos e entidades governamentais e quatro organizações da sociedade civil, que juntos integram o Comitê Nacional de Educação Financeira – CONEF (AEF Brasil, 2015, p.14).

Segundo a Constituição Federal de 1988, em seu artigo 205, a educação é um direito de todos e um dever do Estado e da família, devendo ser promovida e incentivada com o apoio da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento do indivíduo, sua preparação para a cidadania e sua qualificação para o trabalho. Dessa forma, a responsabilidade do Estado em relação à educação vai além do ensino de disciplinas como matemática, física e química, englobando também a preparação integral do indivíduo para a vida adulta, incluindo sua habilidade de gerenciar suas finanças.

Pode-se inferir que a educação financeira proporciona aos indivíduos um conjunto de ferramentas que os capacita a agir de maneira mais consciente em relação às suas finanças. Como observado por Lucci (2006), a educação financeira é essencial para que a população compreenda todas as decisões e instrumentos envolvidos na prática de fazer escolhas financeiras sensatas no dia a dia. No entanto, a análise revela que a integração da educação financeira no currículo educacional dos brasileiros avança lentamente e ainda está em processo de desenvolvimento para alcançar sua efetiva implementação nas escolas.

2.2 - A incorporação da contabilidade na educação financeira

A incorporação de princípios contábeis à educação financeira pode parecer, à primeira vista, um desafio excessivo para indivíduos sem formação prévia nessa área, mas, na verdade, fornece um alicerce sólido para a gestão eficaz dos recursos pessoais. Conforme Ludícibus (2000), a contabilidade existe para gerar informações econômicas e financeiras oportunas, úteis e estruturadas tanto para usuários internos, como administradores e funcionários, quanto para agentes externos, a exemplo de bancos e investidores. Essas informações estruturadas cumprem um esquema de planejamento que envolve a concepção, implantação e revisão periódica de um sistema de informação contábil, de modo a apoiar decisões mais bem fundamentadas. Quando aplicados ao cotidiano, os registros contábeis permitem mapear o impacto econômico das transações diárias e produzem relatórios que revelam a posição financeira e os resultados operacionais de um indivíduo.

No âmbito da pessoa física, o estudo da contabilidade pessoal dedica-se a organizar registros e demonstrações financeiras voltados à gestão do patrimônio individual. (Ludícibus, 2010) observa que técnicas contábeis poderiam auxiliar a ordenar receitas e despesas, ativos e passivos, mas ainda são pouco exploradas no Brasil. (Sousa e Torralvo, 2003) destacam que disciplinas relacionadas à contabilidade pessoal praticamente não são oferecidas em cursos de nível médio e superior, o que evidencia um hiato entre a educação financeira que ensina conceitos básicos de planejamento e hábitos de consumo e a contabilidade pessoal, que fornece ferramentas estruturadas para controle patrimonial. Essa desconexão priva o cidadão de uma visão mais completa sobre sua capacidade de pagamento e trajetória rumo à independência financeira.

Ferramentas contábeis, como balanços patrimoniais pessoais, demonstrações de fluxo de caixa e orçamentos domésticos, servem como recursos didáticos poderosos na educação financeira (Bilac, 2017). Ao registrar receitas e gastos no fluxo de caixa, o indivíduo passa a visualizar claramente suas entradas e saídas de recursos; ao comparar ativos e passivos por meio do balanço patrimonial, avalia de forma precisa seu patrimônio líquido. Já o orçamento doméstico permite planejar despesas futuras e ajustar padrões de consumo. Em última análise, a integração entre educação financeira e contabilidade pessoal potencializa a autonomia financeira, pois fornece não apenas orientações comportamentais, mas também instrumentos analíticos que sustentam decisões conscientes de poupança, investimento e endividamento. Estudos de caso demonstram que formar cidadãos com essa dupla

perspectiva resulta em adultos mais preparados para planejar, controlar e investir seus recursos de maneira sustentável.

A Contabilidade opera sobre o patrimônio de uma entidade, que pode ser uma pessoa física ou jurídica, de acordo com Ludícibus (2000). Os elementos que compõem o patrimônio financeiro são o ativo, que inclui bens e direitos como dinheiro e contas a receber; o passivo, que engloba as obrigações como contas e impostos a pagar; e o patrimônio líquido, que representa a diferença entre o ativo e o passivo.

Contabilidade pessoal é a organização financeira do patrimônio de pessoas físicas. É o registro de todas as operações financeiras realizadas por uma pessoa. Estas informações são usadas para o controle e gestão das finanças pessoais. Essas operações envolvem os registros das aquisições de bens e direitos, obrigações contraídas, como todas as transações financeiras e econômicas de uma pessoa. Na contabilidade bens e direitos são denominados “Ativos”, enquanto que as obrigações se chamam “Passivos”. E a diferença entre ativo e passivo se chama de “Patrimônio Líquido”. A importância da contabilidade para pessoa física se deve ao fato, que a mesma visa fornecer informações sobre a situação financeira com base nos fatos ocorridos no patrimônio, coletando dados e proporcionando a oportunidade da administração da sua própria vida financeira, observando possibilidades de economias extras de recursos, para futuros investimentos. (Silva, 2007, p.18)

Além disso, a contabilidade pessoal fortalece a capacidade do indivíduo de compreender e ajustar seus próprios padrões de consumo, pois ao manter registros sistemáticos de receitas, despesas e variações patrimoniais, descobre-se com precisão onde ocorrem excessos ou oportunidades de economia. Essa prática constante não apenas gera maior disciplina financeira, mas também oferece subsídios concretos para a elaboração de estratégias de investimento e planejamento tributário, uma vez que o controle detalhado das operações facilita a identificação de deduções legais e a otimização dos benefícios fiscais.

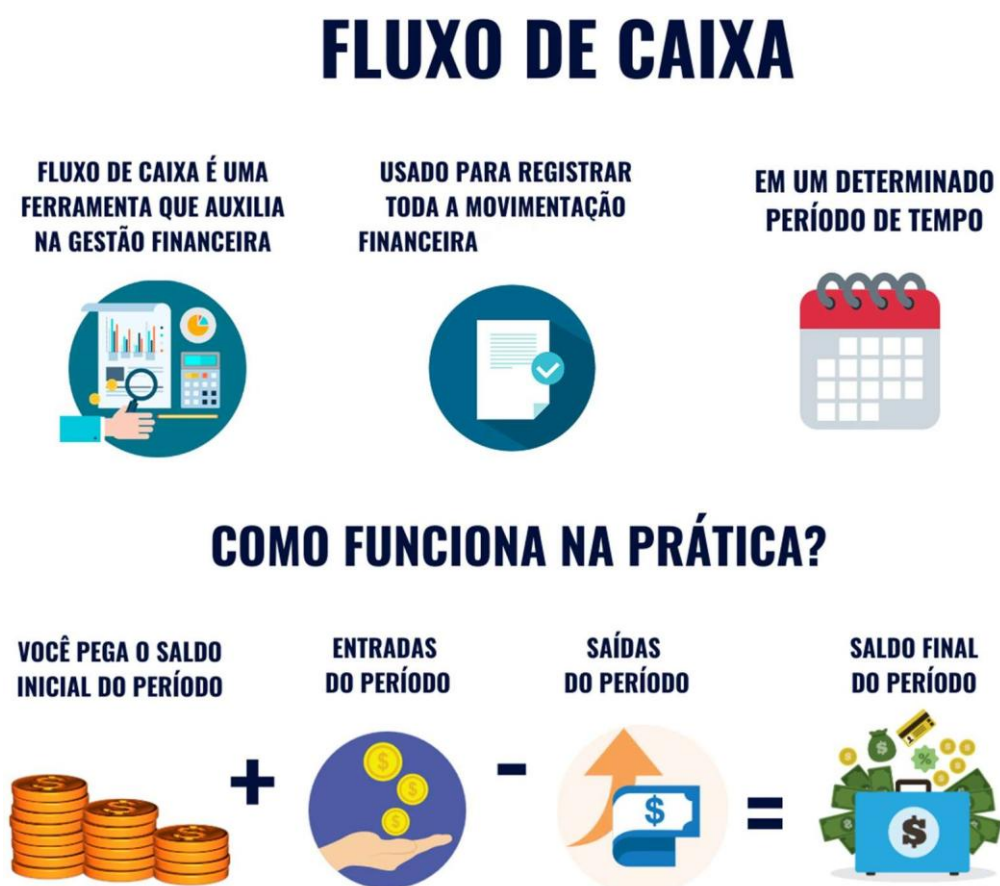
Adicionalmente, ao documentar o histórico financeiro ao longo do tempo, o indivíduo cria um legado de informações que pode ser compartilhado com consultores ou instituições de crédito, elevando sua credibilidade e abrindo caminhos para melhores condições em financiamentos e seguros. Dessa maneira, a contabilidade pessoal ultrapassa a mera função de registro e passa a ser um instrumento estratégico de gestão, capaz de antecipar riscos, maximizar oportunidades e promover, de forma sustentável, o crescimento do patrimônio.

2.3 – Fluxo de caixa como ferramenta de gestão pessoal

O fluxo de caixa pessoal é uma ferramenta contábil fundamental para o controle das finanças domésticas. Trata-se do registro sistemático de todas as entradas (rendimentos) e saídas (despesas) de dinheiro num período específico.

Segundo Costa (2019), o fluxo de caixa não representa o único método de controle financeiro, embora seja o mais essencial. É fundamental que seja executado de maneira precisa, registrando tanto as entradas quanto as saídas, ou seja, as receitas, investimentos e despesas. As receitas podem incluir salário, pensão, férias, décimo terceiro, hora extra ou qualquer outra forma de renda recebida. Quanto aos investimentos, estes podem abranger poupança, tesouro direto ou investimentos em ações de empresas, sendo este último de maior risco. Já as despesas referem-se a aluguel, plano de saúde, parcela da casa, seguros, escola dos filhos, alimentação, água, luz, medicamentos, roupas, gasolina e despesas com lazer, entre outros.

Figura 1 - Representação visual do funcionamento do fluxo de caixa pessoal



Fonte: Adaptado de pontual contadores (2025).

Por meio do fluxo de caixa, é possível compreender a real situação financeira de um indivíduo. Atualizado diariamente e analisado mensalmente, é viável comparar as informações, identificando períodos de maior gasto e a necessidade de reduzir despesas. Também é possível avaliar a viabilidade de realizar outros tipos de investimentos ou iniciar uma poupança, caso não haja, ou investir em algo que gere retorno financeiro. A organização desse demonstrativo pode ser realizada por meio de uma planilha, seja ela digital ou física, conforme a preferência e acesso de cada pessoa. Ao final da planilha, o resultado do período indicará se houve um déficit (despesas maiores que receitas) ou um superávit (receitas maiores que despesas), sendo crucial que as receitas superem as despesas. (Rocatelli, 2018).

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para atingir os objetivos propostos, adotou-se uma abordagem descritiva, exploratória e quantitativa. O objetivo geral é analisar o controle econômico pessoal dos contadores residentes em Campina Grande (PB), avaliando a eficácia de suas práticas de planejamento, gastos, poupança e investimento, bem como a influência de sua formação acadêmica em suas decisões financeiras cotidianas. A coleta de dados foi realizada por meio de um questionário estruturado, autoadministrado e disponibilizado por meio da plataforma Google Forms, garantindo praticidade, acessibilidade e ampla distribuição. O questionário foi elaborado com base em modelos previamente validados, especialmente o instrumento desenvolvido por Luccie (2006), que foi adaptado para o presente contexto a fim de atender às particularidades do público-alvo e refinar a definição do perfil dos participantes. O instrumento completo encontra-se disponível no Apêndice I deste trabalho, contendo 21 questões, sendo todas objetivas.

A população-alvo da pesquisa foi composta por dois segmentos específicos: contadores em atividade profissional nos escritórios contábeis da cidade de Campina Grande – PB e estudantes concluintes do curso de Ciências Contábeis da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), que já atuam na área. A escolha desse público justifica-se pelo fato de ambos os grupos possuírem envolvimento direto com a contabilidade e, portanto, serem capazes de oferecer percepções relevantes sobre a integração entre práticas contábeis e educação financeira. A divulgação do link para participação na pesquisa foi realizada por meio de correio eletrônico enviado a escritórios contábeis da região, e aos alunos da UEPB com o apoio institucional do

Conselho Regional de Contabilidade da Paraíba (CRC-PB), da secretaria do curso de Ciências Contábeis da UEPB e pelas redes sociais, ampliando o alcance da amostragem.

Conforme o CRC-PB, o universo da pesquisa inclui 1.095 contadores ativos em Campina Grande, distribuídos em cerca de 211 escritórios. A amostra final reuniu 552 voluntários que atenderam aos critérios de inclusão e responderam de forma anônima, 463 já diplomados em Ciências Contábeis e 77 em fase de conclusão do curso. A estrutura do instrumento foi dividida em três blocos temáticos. O primeiro contemplou dados demográficos e profissionais, como sexo, faixa etária, estado civil, nível de escolaridade, formação na área contábil, principal fonte de renda e faixa de renda familiar mensal, elementos que contribuem para a compreensão do contexto socioeconômico dos participantes. O segundo bloco teve como foco o controle de despesas e o comportamento financeiro pessoal, investigando as práticas cotidianas de organização financeira e a percepção sobre a importância da educação financeira, incluindo a opinião sobre a inserção de conteúdo específicos na matriz curricular do curso de Ciências Contábeis. O terceiro bloco visou aferir o conhecimento básico dos participantes em temas relacionados à educação financeira, bem como a sua capacidade de tomar decisões frente a situações práticas, simulando cenários comuns da vida financeira pessoal.

A coleta de dados ocorreu em período determinado e, após seu encerramento, as respostas foram inicialmente tabuladas e analisadas pelo próprio sistema do Google Forms, que fornece gráficos e relatórios automatizados. Em seguida, os dados foram exportados para o Microsoft Excel, onde foram realizadas análises estatísticas descritivas adicionais, de natureza uni variada e bivariada. Essas análises permitiram a identificação de padrões e correlações entre as variáveis sociodemográficas, a formação acadêmica e os hábitos financeiros dos respondentes. A análise quantitativa possibilitou interpretar, com maior profundidade, o nível de familiaridade e uso das ferramentas contábeis na organização das finanças pessoais, bem como a influência da formação contábil na autonomia financeira individual.

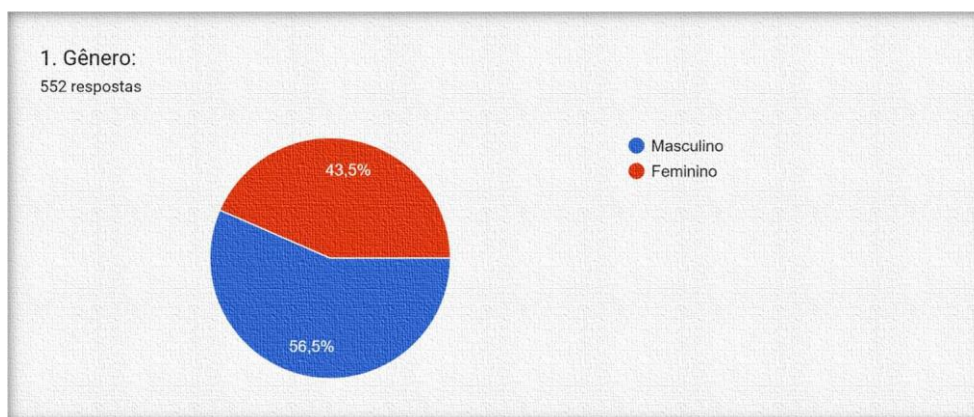
4. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

4.1 Perfil Socioeconômico dos Entrevistados

4.1.1 Quanto a distribuição de gênero

A pesquisa foi respondida por 552 participantes, dos quais 312 (56,5 %) se declararam do gênero masculino e 240 (43,5 %) do gênero feminino. A diferença entre os gêneros é de 13 pontos percentuais, mostrando uma leve maioria masculina, mas mantendo uma representatividade significativa de mulheres.

Gráfico 01 - Distribuição de gênero da amostra

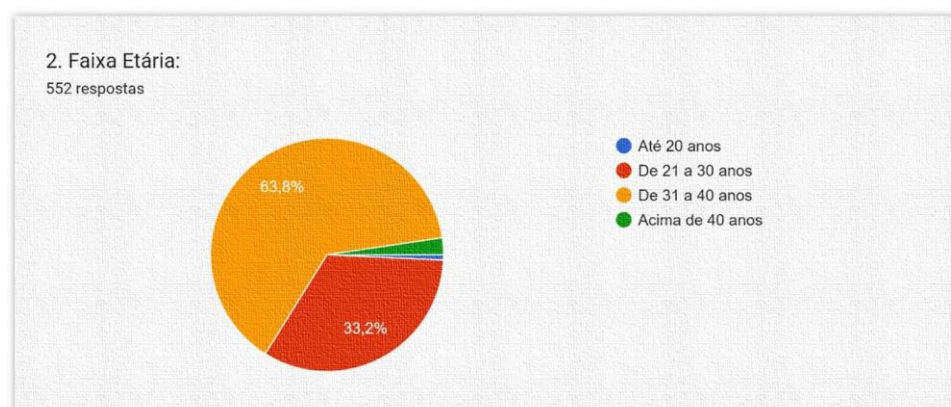


Fonte: Elaborado pela autora (2025)

Observa-se que, embora haja uma leve maioria de participantes do gênero masculino (56,5 %), a participação feminina (43,5 %) permanece expressiva, garantindo uma amostragem equilibrada para análise. Essa distribuição sugere que as conclusões do estudo não estarão enviesadas a um único gênero, conferindo maior robustez às inferências. Ademais, a diferença de 13 pontos percentuais, ainda que estatisticamente relevante, não compromete a representatividade das mulheres no levantamento.

4.1.2 Faixa etária dos entrevistados

Gráfico 02 - Distribuição por faixa etária da amostra

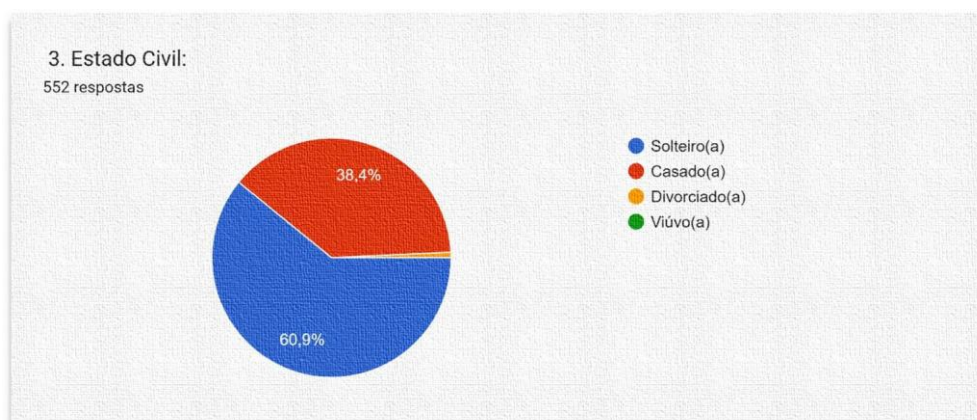


Fonte: Elaborado pela autora (2025)

No que diz respeito à faixa etária, a amostra foi dividida em quatro grupos: até 20 anos, de 21 a 30 anos, de 31 a 40 anos e acima de 40 anos. Observa-se que 04 respondentes se encontram na faixa até 20 anos, representando 0,7 % da amostra do estudo. Na faixa de 21 a 30 anos há 183 respondentes, correspondendo a 33,2 % da amostra. Já na faixa de 31 a 40 anos aparecem 352 respondentes, ou 63,8 %. Por fim, apenas 13 participantes estão acima de 40 anos, o que equivale a 2,4 %. Dessa forma, a maior parte do público está concentrada entre 31 e 40 anos, seguida pelo grupo de 21 a 30 anos, indicando um perfil predominantemente adulto jovem na pesquisa.

4.1.3 Estado civil dos entrevistados

Gráfico 03 - Distribuição por Estado civil da amostra

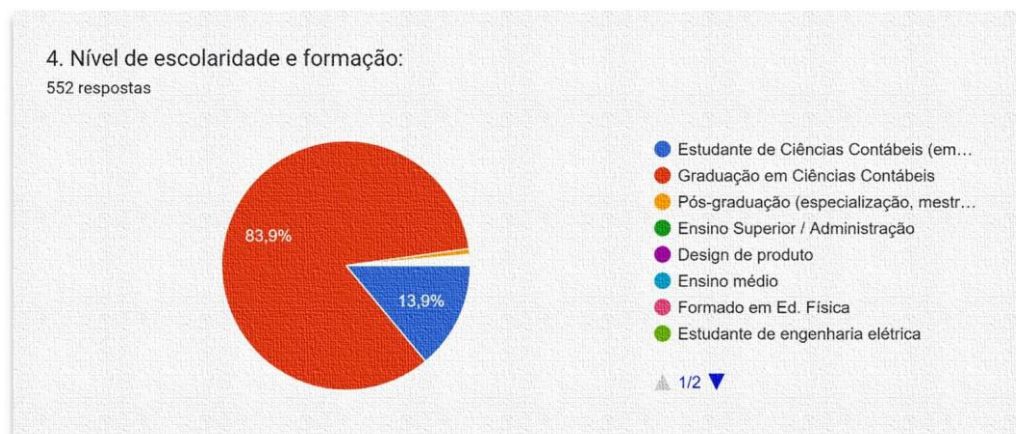


Fonte: Elaborado pela autora (2025)

No que diz respeito ao estado civil, a amostra foi dividida em quatro categorias: solteiro, casado, divorciado e viúvo. Observa-se que 336 participantes (60,9 %) são solteiros, 212 (38,4 %) são casados e apenas 4 (0,7 %) são divorciados. Não houve respondentes viúvos. Dessa forma, a maioria dos entrevistados é solteira, seguida por casados, enquanto as categorias divorciado e viúvo têm representatividade mínima ou nula.

4.1.4 Formação acadêmica dos entrevistados

Gráfico 04 - Formação acadêmica da amostra

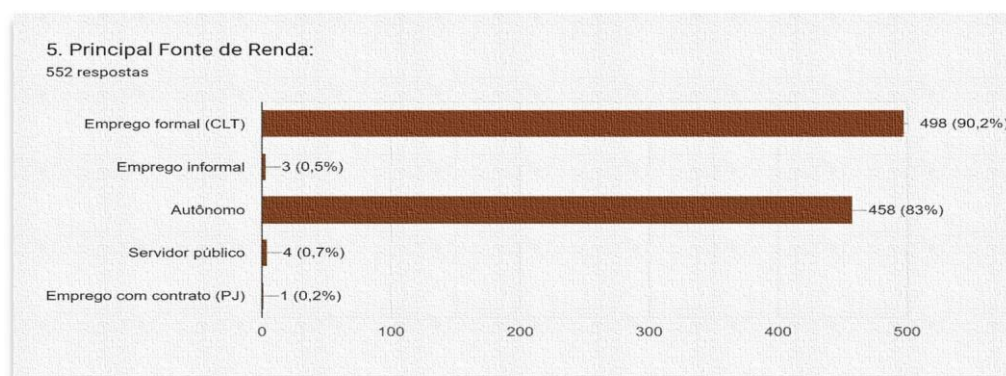


Fonte: Elaborado pela autora (2025)

Dos 552 participantes, 77 (13,9 %) estão em fase de conclusão da Graduação em Ciências Contábeis, 463 (83,9 %) já possuem o diploma nessa área, 4 (0,7 %) estão matriculados em programas de pós-graduação (especialização, mestrado ou doutorado) e 6 optaram por outras formações. Essa variedade mostra que a maioria dos respondentes já concluiu a graduação em Ciências Contábeis, enquanto uma parte menor ainda estuda e apenas alguns seguem para níveis mais avançados ou áreas diferentes.

4.1.5 Principal fonte de renda dos entrevistados

Gráfico 05 - Distribuição por emprego da amostra

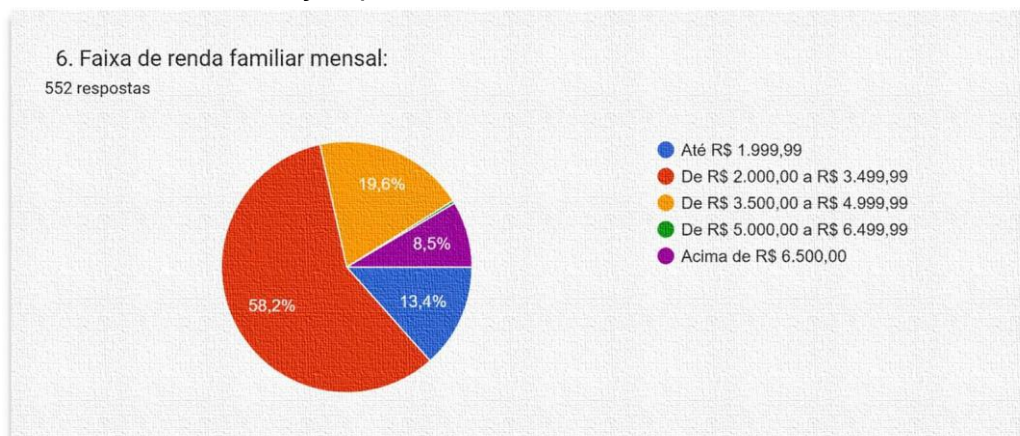


Fonte: Elaborado pela autora (2025)

Em relação ao vínculo de trabalho, a maior parte dos 552 participantes exerce emprego formal (CLT), com 498 pessoas, o que representa 90,2 % da amostra. Paralelamente, 458 respondentes (83 %) atuam como autônomos, evidenciando uma sobreposição de perfis profissionais. Apenas 3 participantes (0,5 %) trabalham de forma informal e outros 5 (0,9 %) optaram por modalidades diversas de ocupação.

4.1.6 Distribuição por renda familiar dos entrevistados

Gráfico 06 - Distribuição por renda familiar da amostra

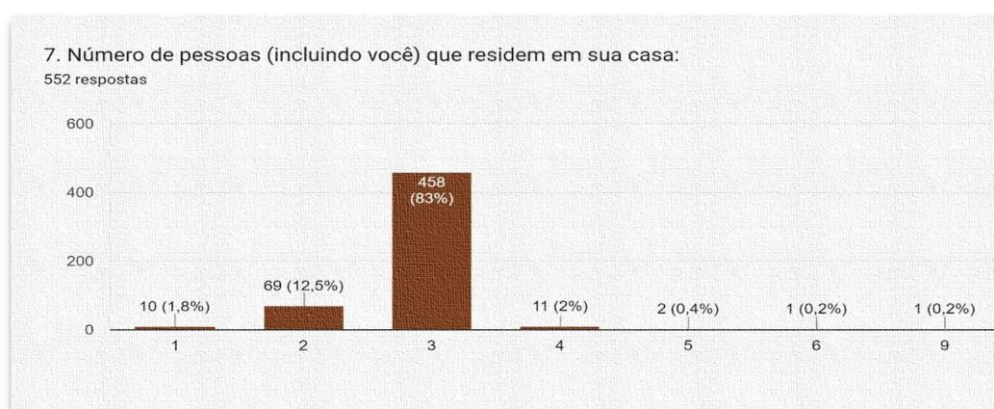


Fonte: Elaborado pela autora (2025)

Quanto à renda mensal, a maioria dos 552 participantes informou receber entre R\$ 2.000,00 e R\$ 3.499,99, totalizando 58,2 % da amostra. Em seguida, 19,6 % declararam ganhar entre R\$ 3.500,00 e R\$ 4.999,99, enquanto 13,4 % informaram renda de até R\$ 1.999,99. Apenas 0,4 % estão na faixa de R\$ 5.000,00 a R\$ 6.499,99 e 8,5 % possuem rendimentos acima de R\$ 6.500,00.

4.1.7 Distribuição de pessoas por domicílio

Gráfico 07 - Quantidade de moradores por domicílio



Fonte: Elaborado pela autora (2025)

Em relação ao número de pessoas que residem na mesma casa, incluindo o próprio participante, a maioria declarou viver com mais duas pessoas, totalizando 83 % da amostra. Outros 12,5 % vivem com mais uma pessoa, enquanto 1,8 % moram sozinhos. As demais respostas foram menos frequentes: 2 % relataram residir com mais três pessoas, 0,4 % com mais quatro, 0,2 % com mais cinco e 0,2 % com mais oito pessoas (totalizando nove moradores). Esses dados indicam que a maior parte

dos respondentes vive em residências com três pessoas, revelando uma estrutura familiar relativamente pequena, o que pode influenciar aspectos do perfil econômico e social analisados neste estudo.

4.2 O controle de despesas e o comportamento financeiro pessoal dos entrevistados

4.2.1 Hábitos de controle de despesas

Dos 552 entrevistados, apenas 5,1% acompanham seus gastos de forma sistemática e contínua, o que facilita o equilíbrio financeiro mensal. Em contraste, 0,4% nunca registram receitas e despesas, confiando no “domínio” tácito de suas finanças, postura arriscada, já que imprevistos exigem planejamento prévio e dados concretos para solução. A maioria (94,6 %) controla os gastos apenas “às vezes”, perdendo a regularidade necessária para identificar padrões de consumo, ajustar comportamentos e antecipar necessidades de caixa. Essa falta de disciplina compromete a elaboração de orçamentos realistas, reduz a capacidade de reagir a imprevistos e favorece o acúmulo de dívidas ou decisões impulsivas (OCDE, 2018; Souza; Fiorio; Brasil, 2022).

Gráfico 08 - Hábitos de controle de despesas mensais da amostra

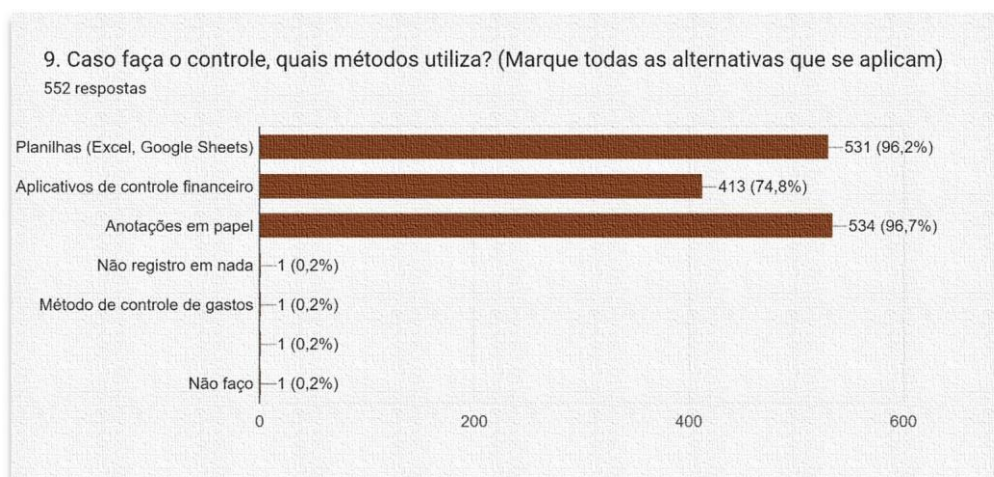


Fonte: Elaborado pela autora (2025)

Esses resultados indicam a necessidade de promover estratégias de educação financeira que estimulem tanto o registro regular de todas as movimentações quanto a adoção de rotinas simples e acessíveis para tornar o controle de despesas um hábito permanente. (OCDE, 2018; BARROS; JESUS; FERREIRA, 2023; SILVA, 2019).

4.2.2 Métodos de controle de despesas

Gráfico 09 - Métodos de controle de despesas utilizados da amostra



Fonte: Elaborado pela autora (2025)

Dos que realizam algum tipo de controle financeiro, observa-se que a grande maioria adota simultaneamente métodos tradicionais e digitais: 96,7% fazem anotações em papel e 96,2% utilizam planilhas (Excel ou Google Sheets). Além disso, 74,8% recorrem a aplicativos de controle financeiro, aproveitando recursos como alertas automáticos e categorização de gastos. Outro 0,2% (01 pessoas) afirmou não fazer qualquer controle, apesar de constar na amostra de quem “faz controle”.

4.2.3 Equilíbrio financeiro mensal

Gráfico 10 - Equilíbrio financeiro mensal da amostra



Fonte: Elaborado pela autora (2025)

Observa-se que 56 pessoas (10,1%) gastam menos do que ganham, refletindo um grupo que consegue poupar ou investir parte da renda. Por outro lado, 7 pessoas (1,3%) admitem gastar mais do que recebem, sinalizando risco de endividamento. A

ampla maioria, 489 pessoas (88,6%), declarou gastar aproximadamente o mesmo que ganha, indicando um equilíbrio frágil que deixa pouca margem para imprevistos. Esses resultados reforçam a necessidade de aprofundar a educação financeira, de modo a ampliar a parcela que gasta menos do que ganha e evitar que oscilações de receita ou despesas extraordinárias comprometam o orçamento pessoal.

4.2.4 Reserva de renda para poupança ou investimentos

Dos 552 participantes, 530 pessoas (96%) reservam parte de sua renda para poupança ou investimentos, demonstrando forte adesão a práticas de acumulação de recursos. Em contrapartida, 22 pessoas (4%) não fazem qualquer reserva financeira, o que pode deixá-las mais vulneráveis a imprevistos. Esses dados indicam que a grande maioria dos entrevistados já adota o hábito de guardar dinheiro, mas ainda há espaço para ações de conscientização que alcancem quem ainda não poupa regularmente.

Gráfico 11 - Reserva de renda para poupança ou investimentos da amostra



Fonte: Elaborado pela autora (2025)

Além disso, manter uma reserva de emergência equivalente a três a seis meses de despesas mensais é fundamental para proteger o indivíduo de choques financeiros inesperados, reduzindo a necessidade de endividamento de curto prazo e permitindo maior tranquilidade na tomada de decisões (OCDE, 2018; SOUZA; FIORIO; BRASIL, 2022).

4.2.5 Percentual de reserva de renda para poupança ou investimentos

A grande maioria dos participantes, 533 (96,6%), reserva menos de 10% de sua renda mensal para poupança ou investimentos. Apenas 12 pessoas (2,1%) conseguem destinar entre 10% e 20% de seus ganhos, e 7 indivíduos (1,3%) afirmam poupar mais de 20% da renda.

Gráfico 12 - Percentual de reserva de renda mensal da amostra



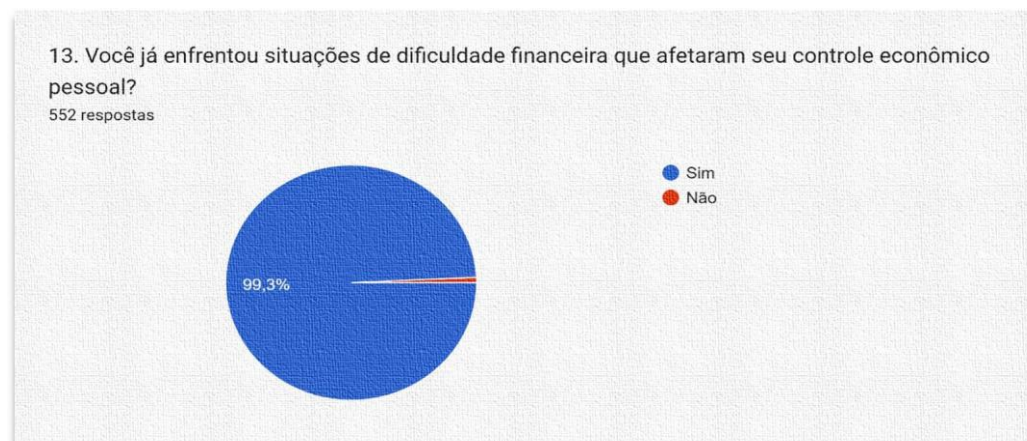
Fonte: Elaborado pela autora (2025)

Esses dados indicam que, embora quase todos os entrevistados adotem o hábito de reservar recursos, a maior parte o faz em proporções modestas, sugerindo a necessidade de estratégias que incentivem percentuais de poupança mais elevados para fortalecer a segurança financeira e permitir maior capacidade de enfrentar imprevistos. Paralelamente, diversificar os investimentos, alocando recursos em diferentes ativos, prazos e níveis de liquidez, é estratégia comprovada para equilibrar risco e retorno, evitando a exposição excessiva a oscilações de mercado e potencializando a formação de patrimônio ao longo do tempo (FERRARI, 2010; BARROS; JESUS; FERREIRA, 2023). Esses princípios reforçam a importância de incorporar, além do simples hábito de poupar, práticas de gestão financeira mais sofisticadas que assegurem estabilidade e crescimento sustentado das finanças pessoais.

4.2.6 Situações que afetaram seu controle econômico pessoal

Observou-se que 548 participantes (99,3%) já enfrentaram situações de dificuldade financeira que afetaram seu controle econômico pessoal, indicando que imprevistos orçamentários são quase universais entre os entrevistados. Apenas 4 pessoas (0,7%) afirmaram nunca ter passado por esse tipo de problema, possivelmente refletindo maior reserva financeira ou práticas de gestão mais conservadoras.

Gráfico 13 - Experiências de dificuldades financeiras dos participantes



Fonte: Elaborado pela autora (2025)

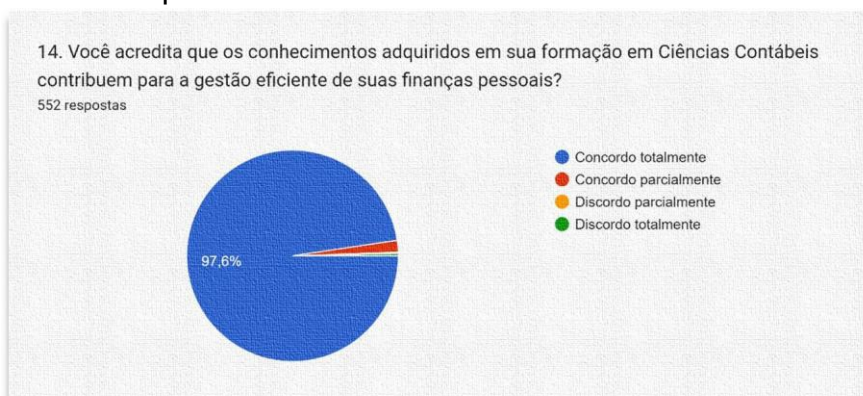
Esses resultados destacam a importância de adotar ferramentas e hábitos de prevenção, como constituição de reserva de emergência, planejamento de gastos e acompanhamento regular do orçamento, para minimizar o impacto de eventuais crises e manter a estabilidade financeira mesmo em momentos adversos.

4.3 Conceitos básicos de contabilidade para gerir suas finanças pessoais.

4.3.1 Contribuição do curso Ciências Contábeis para a gestão financeira pessoal

A grande maioria dos participantes, 539 pessoas (97,6%), afirma concordar totalmente que os conhecimentos adquiridos em sua formação em Ciências Contábeis contribuem para a gestão eficiente de suas finanças pessoais. Outros 10 entrevistados (1,8%) concordam parcialmente, reconhecendo algum benefício, mas sem atribuir total segurança às práticas aprendidas. Apenas 1 pessoa (0,2%) discorda parcialmente, enquanto 2 participantes (0,4%) discordam totalmente da relação entre sua formação contábil e a administração de seus recursos.

Gráfico 14 - Contribuição da formação em Ciências Contábeis para a gestão financeira pessoal



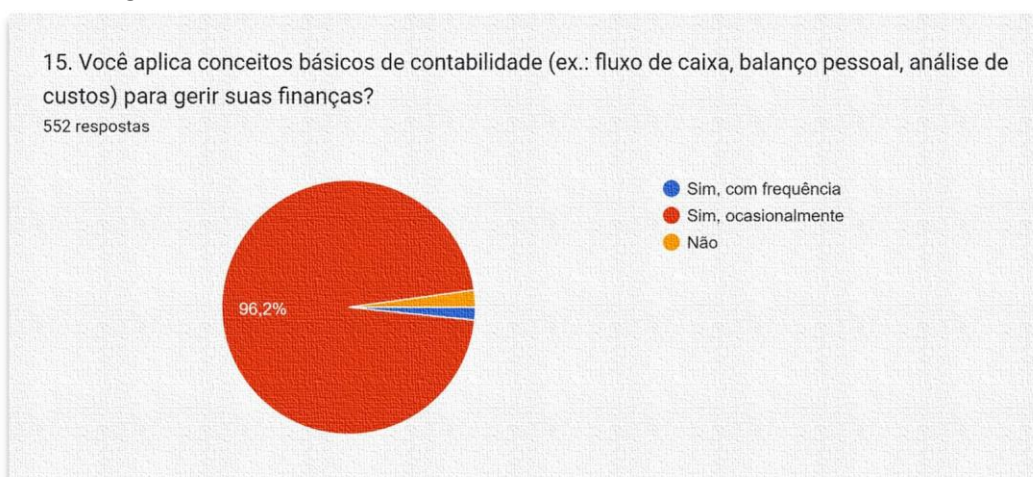
Fonte: Elaborado pela autora (2025)

Esses resultados reforçam a percepção de que a graduação em Contabilidade oferece ferramentas e conceitos práticos aplicáveis ao controle de despesas, planejamento orçamentário e decisões de investimento, embora seja importante considerar abordagens complementares que aprofundem competências comportamentais e financeiras para quem sente menor impacto imediato desses conhecimentos.

4.3.2 Aplicação de conceitos Contábeis para a gestão financeira pessoal

Apenas 9 participantes (1,6%) aplicam com frequência conceitos básicos de contabilidade, como fluxo de caixa, balanço pessoal e análise de custos, para gerir suas finanças. A maioria, 531 pessoas (96,2%), faz uso ocasional dessas ferramentas, enquanto 12 entrevistados (2,2%) não as utilizam.

Gráfico 15 - Aplicação de conceitos Contábeis na gestão financeira pessoal da amostragem



Fonte: Elaborado pela autora (2025)

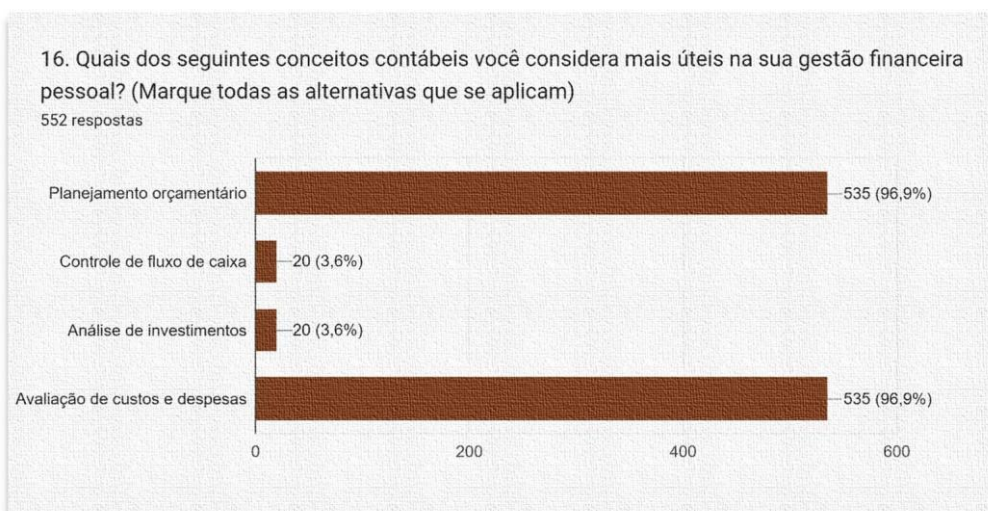
Esses dados indicam que, embora quase todos reconheçam o valor prático dos fundamentos contábeis, ainda há espaço para incentivar sua aplicação mais sistemática no dia a dia, de modo a aprimorar o planejamento financeiro, o controle de gastos e a tomada de decisões de investimento.

4.3.3 Prioridades dos conceitos Contábeis para a gestão financeira pessoal

Os participantes puderam assinalar mais de uma opção. Observou-se que 535 pessoas (96,6%) consideram o planejamento orçamentário o conceito contábil mais útil para a gestão de suas finanças. Em seguida, a avaliação de custos e despesas foi apontada por 535 respondentes (96,9%), reforçando a relevância de entender e

classificar todos os gastos. Por outro lado, tanto o controle de fluxo de caixa quanto a análise de investimentos foram selecionados por 20 participantes cada (3,6%), indicando que esses temas, embora importantes, ainda são menos aplicados no cotidiano financeiro da maioria.

Gráfico 16 - Prioridade dos conceitos Contábeis na gestão financeira pessoal

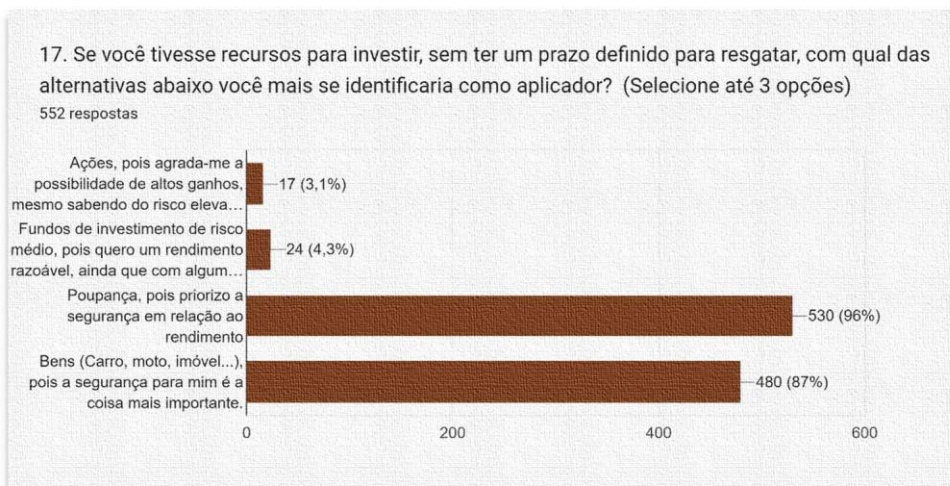


Fonte: Elaborado pela autora (2025)

Os achados revelam que práticas voltadas ao planejamento e ao detalhamento de custos são as mais valorizadas pelos formandos em Ciências Contábeis, e que há potencial para ampliar o uso de ferramentas de fluxo de caixa e avaliação de oportunidades de investimento.

4.3.4 Preferência de modalidades de investimento

Gráfico 17 - Preferência de Investimento sem prazo definido de resgate da amostragem

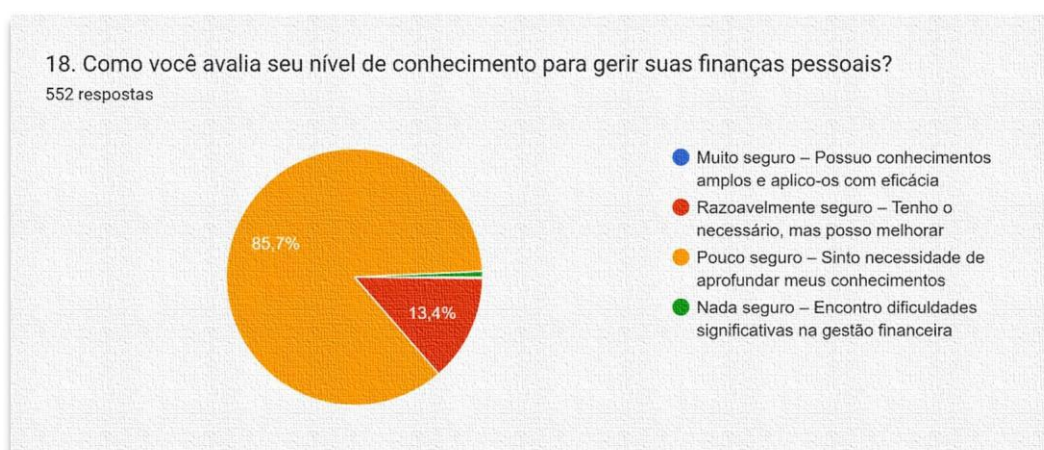


Fonte: Elaborado pela autora (2025)

Na pesquisa realizada com investidores que não tinham prazo determinado para resgatar seus recursos, a poupança revelou-se a escolha predominante, com 96% dos participantes (530 pessoas) optando por ela. Em seguida, 87% (480 pessoas) preferiram aplicar em bens, como carro, moto ou imóvel, em razão da segurança oferecida. Já as alternativas de maior risco foram pouco procuradas: apenas 4,3% (24 pessoas) escolheram fundos de investimento de risco médio, buscando um rendimento razoável ainda que com algum risco, e somente 3,1% (17 pessoas) se dispuseram a investir em ações, atraídas pela perspectiva de altos ganhos apesar da elevada probabilidade de perdas. Esses resultados demonstram que, mesmo na ausência de prazo para resgate, a preservação do capital é a prioridade clara da ampla maioria dos investidores.

4.3.5 Domínio sobre a organização das finanças pessoais

Gráfico 18 - Nível de conhecimento em gestão de finanças pessoais da amostragem



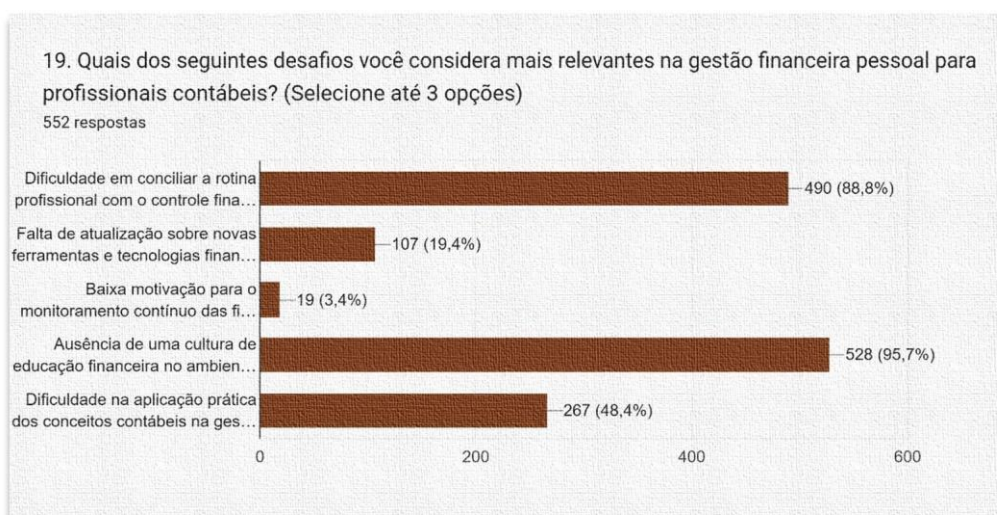
Fonte: Elaborado pela autora (2025)

Em uma amostra de 552 respondentes, nenhum se declarou “muito seguro” quanto aos seus conhecimentos financeiros, enquanto 13,4% avaliaram-se como “razoavelmente seguros”, reconhecendo ter o básico, mas ainda pode aprimorar suas habilidades. A maior parcela, 85,7%, afirmou sentir-se “pouco segura” e desejar aprofundar seus conhecimentos, e 0,7% classificou-se como “nada seguro”, enfrentando dificuldades significativas na gestão de suas finanças.

4.3.6 Desafios enfrentados pelos profissionais contábeis na gestão de suas finanças pessoais

Na avaliação de 552 profissionais contábeis, o desafio mais citado foi a ausência de uma cultura de educação financeira no ambiente de trabalho, apontado por 95,7% dos participantes (528 pessoas). Em seguida, 88,8% (490 pessoas) destacaram a dificuldade em conciliar a rotina profissional com o controle financeiro pessoal e 48,8% (267 pessoas) relataram enfrentar obstáculos na aplicação prática dos conceitos contábeis em sua própria gestão financeira. Já a falta de atualização sobre novas ferramentas e tecnologias financeiras foi mencionada por 19,4% (107 pessoas), enquanto apenas 3,4% (19 pessoas) reconheceram baixa motivação para o monitoramento contínuo de suas finanças.

Gráfico 19 - Principais desafios na gestão financeira pessoal de profissionais Contábeis da amostragem

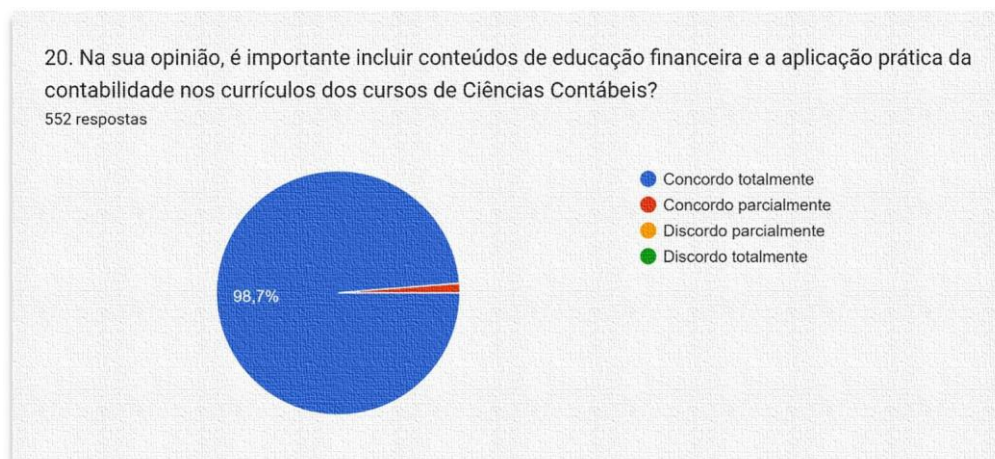


Fonte: Elaborado pela autora (2025)

Tais condições evidenciam a necessidade de iniciativas que promovam tanto a cultura financeira no ambiente contábil quanto o desenvolvimento de habilidades práticas para o uso efetivo dos conhecimentos técnicos na vida pessoal.

4.3.7 Relevância da educação financeira e da vivência prática no curso de Ciências Contábeis

Gráfico 20 - Importância da educação financeira e da aplicação prática no currículo de Ciências Contábeis



Fonte: Elaborado pela autora (2025)

Em pesquisa com profissionais e estudantes de Ciências Contábeis, 98,7% declararam concordar totalmente que os currículos dos cursos devem incluir conteúdos de educação financeira e aplicação prática da contabilidade, enquanto 1,3% concordaram parcialmente e ninguém se mostrou em desacordo. Tal consenso reforça a percepção de que a formação acadêmica só se completa com o desenvolvimento de habilidades práticas e conhecimentos financeiros sólidos, preparando melhor os futuros contadores para os desafios do mercado e para a gestão eficiente dos próprios recursos.

4.3.8 Planejamento previdenciário entre profissionais de Ciências Contábeis

Gráfico 21 - Planejamento de aposentadoria pelos profissionais de Ciências Contábeis



Fonte: Elaborado pela autora (2025)

Neste estudo, 2,4% dos participantes já possuem um plano de previdência ou investimentos específicos para a aposentadoria, enquanto 74,5% pretendem iniciar o

planejamento em breve. Por outro lado, 20,7% dependem exclusivamente da aposentadoria do governo e 2,5% ainda não pensaram no assunto. Tais dados apontam para a necessidade de reforçar a educação financeira voltada ao longo prazo e de oferecer ferramentas que auxiliem os profissionais contábeis a construir uma reserva adequada para garantir tranquilidade financeira na aposentadoria.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo analisou o nível de conhecimento e as práticas de gestão financeira pessoal de 552 profissionais de Ciências Contábeis em Campina Grande – PB, cumprindo integralmente seus objetivos de traçar o perfil socioeconômico dos participantes, avaliar seus hábitos de controle de gastos, poupança e investimento e verificar a influência da formação em Ciências Contábeis nas decisões financeiras cotidianas. Os resultados revelaram forte consciência sobre a importância da educação financeira e o valor da formação contábil na organização dos recursos pessoais, embora o uso sistemático de ferramentas como fluxo de caixa projetado, balanço patrimonial pessoal e planejamento orçamentário seja esporádico e, em grande parte, realizado em planilhas tradicionais ou em papel.

Profissionais que adotam rotinas de registro e análise contínua conseguem projetar cenários de fluxo de caixa com maior precisão, orientar clientes na escolha de investimentos e estratégias de alocação de ativos, além de antecipar riscos tributários e de liquidez. Assim, a incorporação de metodologias e tecnologias financeiras pelos próprios contadores eleva a qualidade e a credibilidade dos serviços prestados.

Reconhecem-se, entretanto, algumas limitações nesta pesquisa: a amostra restrita a profissionais de um único município pode comprometer a generalização dos resultados para outras regiões; o uso de questionário online de autorrelato pode ter introduzido vieses de resposta e deixado de capturar aspectos comportamentais mais sutis; e o desenho transversal não permite avaliar a evolução das práticas ao longo do tempo ou em resposta a diferentes fases da carreira.

O descompasso entre conhecimento teórico e aplicação prática aponta para um desafio que recai, sobretudo, sobre as instituições de ensino superior. Embora os cursos de Ciências Contábeis ofereçam disciplinas de contabilidade e auditoria, há carência de componentes curriculares práticos ou laboratórios voltados exclusivamente para finanças pessoais. Recomenda-se, portanto, que as IES incorporem laboratórios

de finanças pessoais nos quais os alunos utilizem softwares de planejamento orçamentário e simulem cenários de gestão de patrimônio; estabeleçam parcerias com Startups financeiras e plataformas de gestão financeira para promover oficinas e maratona de inovação que desenvolvam competências digitais e analíticas; e criem módulos de extensão universitária sobre educação financeira, nos quais os estudantes atuem como multiplicadores de boas práticas junto à comunidade. A oferta de mentorias e estudos de caso reais, em que o discente assessore famílias ou pequenos empreendedores, pode ampliar a visão comportamental e prática do futuro contador, consolidando não apenas o domínio conceitual, mas também a incorporação de rotinas financeiras eficazes.

Em síntese, esta pesquisa confirma que os contadores de Campina Grande reconhecem o valor da educação financeira, mas ainda carecem de estímulos pedagógicos e institucionais para transformar conhecimento em hábito. Ao registrar o alcance de todos os objetivos e propor ações concretas para as IES, o trabalho oferece subsídios valiosos para aprimorar o currículo de Ciências Contábeis e formar profissionais capazes de multiplicar, na prática, boas práticas financeiras em benefício da sociedade.

Para estudos futuros, recomenda-se a adoção de projetos longitudinais que acompanhem a trajetória financeira dos profissionais contábeis ao longo de sua carreira, bem como a expansão do escopo para outras categorias ocupacionais, como engenheiros, advogados e profissionais de tecnologia da informação, possibilitando comparações interprofissionais e a identificação de fatores contextuais que influenciam a adoção de ferramentas avançadas. Ademais, a inclusão de métodos qualitativos, por meio de entrevistas semiestruturadas ou grupos focais, poderá aprofundar a compreensão dos aspectos motivacionais e comportamentais que condicionam o uso efetivo das práticas financeiras.

6. REFERÊNCIAS

AEF BRASIL. **Avanços e Desafios da Educação Financeira no Brasil**. 2017. Disponível em: <<http://www.aefbrasil.org.br/index.php/avancos-desafios-educacao-financeira-brasil/>>. Acesso em: 10 janeiro 2025.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Programa de Educação Financeira**. Disponível em: <<https://cidadaniafinanceira.bcb.gov.br/poupanca-e-investimento>>. Acesso em: 10 janeiro 2025.

BARROS, Anna Cláudia F.; JESUS, Geovanna Ribeiro de; FERREIRA, Antônio Cláudio. **O impacto da educação financeira na vida adulta**. 2023. Artigo acadêmico (disponível em repositório do IF Goiano).

BRAZ, S.; BRITO, L.; BAPTISTA, J. A.; DA SILVA, S. R.; HENRIQUE, M. R. **A Importância da Educação Financeira nos contextos acadêmico e profissional: um levantamento de dados com alunos universitários**. Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia, Rio de Janeiro, 2012. Disponível em: <<http://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos12/49616595.pdf>>. Acesso em: 10 janeiro 2025.

BRITTO, Reginaldo Ramos de. **Educação Financeira: uma pesquisa documental crítica**. 2012.

COSTA, Simone Aparecida da. **Planejamento financeiro pessoal: uma proposta para a saúde financeira do brasileiro da classe C**. 140 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Empresariais) – Universidade Fernando Pessoa, 2019.

FALCETTA, F. P. **Educação Financeira: uma abordagem preliminar**. In: MENEGHETTI NETO, Alfredo (Org.). *Educação Financeira*. Porto Alegre: ediPUCRS, 2014.

FERRARI, J. A. **Contabilidade para pessoas físicas: planejamento e gestão patrimonial**. São Paulo: Atlas, 2010.

FORTUNA, Eduardo. **Mercado Financeiro: produtos e serviços**. 19. ed. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2013.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Teoria da Contabilidade**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

LUSARDI, A.; MITCHELL, O. S. **The economic importance of financial literacy: theory and evidence**. *Journal of Economic Literature*, v. 52, n. 1, p. 5–44, 2014.

MARQUES, L. F.; CORREIA NETO, A. W. **Planejamento e controle financeiro familiar**. *Revista de Administração Contemporânea*, v. 20, n. 4, p. 100–115, 2016.

OCDE. **Recommendation on Principles and Good Practices for Financial Education and Awareness**. 2005. Disponível em: <<http://www.oecd.org/finance/financial/education/35108560.pdf>>. Acesso em: 10 janeiro 2025.

OCDE. **Relatório do PISA 2022: competência financeira dos alunos de 15 anos**. Paris: OECD Publishing, 2022.

ORGANIZAÇÃO PARA A COOPERAÇÃO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO (OCDE). **OECD/INFE Toolkit for Measuring Financial Literacy and Financial Inclusion**. Paris: OECD Publishing, 2018.

PONTUAL CONTADORES. **Qual a importância do fluxo de caixa para o meu negócio?** 2025. Disponível em: <<https://pontualcontadores.com/qual-a-importancia-do-fluxo-de-caixa-para-o-meu-negocio>>. Acesso em: 07 maio 2025.

QUEIROZ, João; VALDEVINO, Eduardo; OLIVEIRA, Marcos. **A contabilidade como ferramenta de gestão do patrimônio de pessoas físicas.** *Revista de Contabilidade e Finanças*, Salvador, v. 6, n. 2, p. 85–98, 2015.

ROCATELLI, Silvia Helena. **Planejamento financeiro pessoal: fluxo de caixa.** *Revista de Ciências Contábeis*, Cuiabá, v. 9, n. 17, p. 54–61, 2018.

SILVA, M. R.; SOUZA, L. F.; CARVALHO, T. S. **O contador como agente de educação financeira: uma análise do mercado brasileiro.** *Revista Brasileira de Contabilidade*, v. 49, n. 2, p. 112–128, 2018.

SOUZA, Arthur Douglas Pariz de; FIORIO, Simone Luiza; BRASIL, Thiago Carvalho. **Relação entre o nível de conhecimento financeiro e o nível de endividamento dos servidores de uma IES brasileira: análise no período pandêmico.** *Revista Brasileira de Contabilidade*, Brasília, n. 257, p. 40–52, set./out. 2022.

VIEIRA, Bruno Jeremias; FRANCISCO, Diogo Medeiros; MARTINS, Zilton Bartolomeu. **Finanças pessoais: um estudo com profissionais contábeis do Estado de Santa Catarina.** *Razão Contábeis & Finanças*, Florianópolis, v. 11, n. 1, p. 22–30, jan./jun. 2020.

APÊNDICE I - QUESTIONÁRIO GESTÃO FINANCEIRA INDIVIDUAL E CONTROLE ECONÔMICO.

Público-alvo: Profissionais e/ou graduandos em Ciências Contábeis

Objetivo: Levantar informações sobre o controle de gastos, o uso dos conceitos contábeis na gestão financeira pessoal e a percepção sobre educação financeira entre os profissionais contábeis em Campina Grande – PB.

Seção I – Dados Demográficos e Perfil Profissional

1. Gênero:
 - () Masculino
 - () Feminino
 - () Outro: _____
2. Faixa etária:
 - () Até 20 anos
 - () De 21 a 30 anos
 - () De 31 a 40 anos
 - () Acima de 40 anos
3. Estado Civil:
 - () Solteiro(a)
 - () Casado(a)
 - () Divorciado(a)

- () Viúvo(a)
() Outro: _____
4. Nível de escolaridade e formação:
() Estudante de Ciências Contábeis (em fase de conclusão)
() Graduação em Ciências Contábeis
() Pós-graduação (especialização, mestrado, doutorado)
() Outros: _____
5. Principal Fonte de Renda:
() Emprego formal (CLT)
() Emprego informal
() Autônomo
() Outros: _____
6. Faixa de renda familiar mensal:
() Até R\$ 1.999,99
() De R\$ 2.000,00 a R\$ 3.499,99
() De R\$ 3.500,00 a R\$ 4.999,99
() De R\$ 5.000,00 a R\$ 6.499,99
() Acima de R\$ 6.500,00
7. Número de pessoas (incluindo você) que residem em sua casa: _____

Seção II – Controle de Gastos e Comportamento Financeiro Pessoal

8. Você realiza o controle de suas despesas mensais?
() Sim, sempre
() Às vezes
() Não, nunca
9. Caso faça o controle, quais métodos utiliza? *(Marque todas as alternativas que se aplicam)*
() Planilhas (Excel, Google Sheets)
() Aplicativos de controle financeiro
() Anotações em papel
() Outros: _____
10. Como você classificaria o equilíbrio entre seus gastos e ganhos mensais?
() Gasto mais do que ganhou
() Gasto aproximadamente o mesmo que ganhou
() Gasto menos do que ganhou

11. Você reserva parte de sua renda para poupança ou investimentos?
() Sim
() Não
12. Se sim, aproximadamente qual porcentagem de sua renda mensal você consegue poupar ou investir?
() Menos de 10%
() Entre 10% e 20%
() Mais de 20%
13. Você já enfrentou situações de dificuldade financeira que afetaram seu controle econômico pessoal?
() Sim
() Não

Seção III – Conhecimentos Básicos em Educação Financeira e Análise da Tomada de Decisão

14. Você acredita que os conhecimentos adquiridos em sua formação em Ciências Contábeis contribuem para a gestão eficiente de suas finanças pessoais?
() Concordo totalmente
() Concordo parcialmente
() Discordo parcialmente
() Discordo totalmente
15. Você aplica conceitos básicos de contabilidade (ex.: fluxo de caixa, balanço pessoal, análise de custos) para gerir suas finanças?
() Sim, com frequência
() Sim, ocasionalmente
() Não
16. Quais dos seguintes conceitos contábeis você considera mais úteis na sua gestão financeira pessoal? *(Marque todas as alternativas que se aplicam)*
() Planejamento orçamentário
() Controle de fluxo de caixa
() Análise de investimentos
() Avaliação de custos e despesas
() Outros: _____
17. Se você tivesse recursos para investir, sem ter um prazo definido para resgatar, com qual das alternativas abaixo você mais se identificaria como aplicador?
() Ações, pois agrada-me a possibilidade de altos ganhos, mesmo sabendo

do risco elevado de perdas.

() Fundos de investimento de risco médio, pois quero um rendimento razoável, ainda que com algum risco.

() Poupança, pois priorizo a segurança em relação ao rendimento

() Bens (Carro, moto, imóvel...), pois a segurança para mim é a coisa mais importante.

18. Como você avalia seu nível de conhecimento para gerir suas finanças pessoais?

() Muito seguro – Possuo conhecimentos amplos e aplico-os com eficácia

() Razoavelmente seguro – Tenho o necessário, mas posso melhorar

() Pouco seguro – Sinto necessidade de aprofundar meus conhecimentos

() Nada seguro – Encontro dificuldades significativas na gestão financeira

19. Quais dos seguintes desafios você considera mais relevantes na gestão financeira pessoal para profissionais contábeis?

(Selecione até 3 opções)

() Dificuldade em conciliar a rotina profissional com o controle financeiro pessoal

() Falta de atualização sobre novas ferramentas e tecnologias financeiras

() Baixa motivação para o monitoramento contínuo das finanças

() Ausência de uma cultura de educação financeira no ambiente de trabalho

() Dificuldade na aplicação prática dos conceitos contábeis na gestão pessoal

20. Na sua opinião, é importante incluir conteúdos de educação financeira e a aplicação prática da contabilidade nos currículos dos cursos de Ciências Contábeis?

() Concordo totalmente

() Concordo parcialmente

() Discordo parcialmente

() Discordo totalmente

21. Como você está planejando sua aposentadoria?

() Já possuo um plano de previdência ou investimentos específicos para a aposentadoria

() Pretendo iniciar um planejamento em breve

() Dependendo exclusivamente da aposentadoria do governo

() Ainda não pensei no assunto